

SEED – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUARAPUAVA
COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES – EFM
MUNICÍPIO DE TURVO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE
HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de História, no Brasil e no Paraná, até a década de 1970 possuía uma concepção tradicional, factual e linear onde se privilegiava a memorização e a repetição, características oriundas do final do período imperial no qual predominou a filosofia Positivista. Tinha como objetivo a legitimação da liderança da aristocracia como sujeitos da história.

A partir de 1990, a adoção, no Paraná, da concepção pedagógica histórico-crítica, trouxe avanços no estudo da disciplina no sentido de uma melhor compreensão do devir histórico e seus sujeitos, embora apresentasse contradições na organização curricular que dificultava um rompimento com a visão eurocêntrica de História.

No final da década de 1990 foram incorporados no Paraná, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que possuíam uma visão pragmática da História na busca da resolução de problemas imediatos próximos ao aluno, caracterizada no desenvolvimento de competências e habilidades.

A partir de 2003, inicia a construção das Diretrizes Curriculares e torna obrigatório, no Ensino Fundamental e Médio, o trabalho com os conteúdos de História do Paraná e de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Educação Ambiental. Assim, o ensino de História passa a ter como referência os conteúdos estruturantes, entendidos como os saberes que aproximam e organizam os campos da História em seus objetos. O referencial teórico que sustenta os campos da investigação da História política, econômico-social e cultural, é dado pela Nova Esquerda Inglesa e da Nova História Cultural, além da inserção de conceitos relativos à consciência histórica.

Considerando as Diretrizes Curriculares, trata de uma concepção de História em que verdades prontas e definitivas não têm lugar, porque necessariamente o trabalho pedagógico nesta disciplina deve dialogar com outras

vertentes tanto quanto deve recusar o ensino de História marcado pelo **dogmatismo** e pela **ortodoxia**.

Do mesmo modo, recusam as produções historiográficas que afirmam não existir objetividade possível em História, e consideram todas as afirmativas igualmente válidas.

A História tem como objeto de estudo os processos históricos relativos às ações e às relações humanas praticadas no tempo, bem como a respectiva significação atribuída pelos sujeitos, tendo ou não consciência dessas ações. As relações humanas produzidas por essas ações podem ser definidas como estruturas sócio-históricas, ou seja, são as formas de agir, de pensar ou de raciocinar, de representar, de imaginar, de instituir, portanto, de se relacionar social, cultural e politicamente.

As relações humanas determinam os limites e as possibilidades das ações dos sujeitos de modo a demarcar como estes podem transformar constantemente as estruturas sócio-históricas. Mesmo condicionadas, as ações dos sujeitos permitem espaços para escolhas e projetos de futuro. Como objeto de estudo, portanto, devem-se considerar também as relações dos seres humanos com os fenômenos naturais, tais como as condições geográficas, físicas e biológica de uma determinada época e local, que também se conformam a partir das ações humanas.

Propõe estabelecer articulações entre abordagens teórico-metodológicas distintas, resguardadas as diferenças e até a oposição entre elas, por ser um caminho possível para o ensino de História, uma vez que possibilita os alunos compreender as experiências e os sentidos que os sujeitos dão às mesmas.

Para efetivar essa articulação na presente abordagem de História, elege como síntese dessa proposição, a ideia de **consciência histórica** que é inerente à condição humana em toda a sua diversidade. Essa consciência histórica é a “constituição do sentido da experiência no tempo” (Jörn Rüsen) através da narrativa histórica. A consciência histórica pode constituir em **tradicional, exemplar, crítica e genética**. Esta última, na medida em que articula a compreensão do processo histórico relativo às permanências e às transformações temporais dos modelos culturais, bem como favorecem a compreensão da vida social em toda a sua complexidade, é o que objetiva propiciar aos alunos, ao longo da Educação Básica.

CONTEÚDOS - ENSINO FUNDAMENTAL

5ª SÉRIE/6º ANO

OS DIFERENTES SUJEITOS, SUAS CULTURAS, SUAS HISTÓRIAS

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
-------------------------	-----------------------	--------------------------

R E L A Ç Õ E S D E T R A B A L H O, P O D E R E C U L T U	<p>Produção do conhecimento histórico</p> <p>O historiador e a produção do conhecimento histórico;</p> <p>Tempo e temporalidade;</p> <p>Patrimônio Material e Imaterial;</p> <p>Pesquisa.</p> <p>Articulação da História com outras áreas do conhecimento</p> <p>Arqueologia, antropologia, paleontologia, geografia, geologia, sociologia, etnologia e outras</p>	<p>A Humanidade e a História</p> <p>De onde viemos, quem somos, como sabemos?.</p>
	<p>Primeiros Povos</p> <p>Arqueologia no Brasil</p> <p>Lagoa Santa: Luzia (MG)</p> <p>Serra da Capivara (PI)</p> <p>Sambaquis (PR)</p>	<p>Desenvolvimento da Humanidade e grandes migrações</p> <p>Teorias do surgimento do ser humano na América</p> <p>Mitos e lendas da origem do ser humano</p> <p>Desconstrução do conceito de Pré-história</p> <p>Povos ágrafos, memória e história oral</p>
	<p>Povos Indígenas no Brasil e no Paraná</p> <p>Ameríndios do território brasileiro;</p> <p>Kaigangue, Guarani, Xetá e Xokleng</p>	<p>As primeiras civilizações na América</p> <p>Olmecas, Mochicas, Tiwanacus, Maias, Incas e Astecas;</p> <p>Ameríndios da América do Norte</p> <p>As primeiras civilizações na África, Europa e Ásia</p> <p>Egito, Núbia, Gana e Mália;</p>
	<p>Povos Medievais</p> <p>Idade Média</p>	<p>Queda do Império Romano, Invasões Bárbaras, Feudalismo, Ascensão da Burguesia Renascimento</p>

6ª SÉRIE/7º ANO

A CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO RURAL E URBANO E A FORMAÇÃO DA PROPRIEDADE EM DIFERENTES TEMPOS E ESPAÇOS

Conteúdos	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
-----------	-----------------------	--------------------------

Estruturante s		
R E L A Ç Õ E S D E	O Renascimento do comércio e das Cidades Formação dos Estados Nacionais, Expansão Marítima, As Monarquias Europeias.	Península Ibérica nos séculos XIV e XV: Cultura, sociedade e política reconquista do território judaísmo, cristianismo e islamismo; comércio (África, Ásia, América e Europa)
T R A B A L H O,	Colonização do Brasil, Período Pré-colonial, Escravidão no Brasil, Indígena e Africana	A chegada dos primeiros portugueses no Brasil, Organização administrativa, As Capitânicas Hereditárias, Os ciclos econômicos, Sociedade Patriarcal Escravista e Aristocrática, A sociedade Mineira.
P O D E R E C U L T U	A chegada da Família Real ao Brasil De Colônia a Reino Unido Missões artístico-científicas; Banco do Brasil; Urbanização na capital; Imprensa Régia	A Invasão Napoleônica na Península Ibérica

O MUNDO DO TRABALHO E OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
R E L A Ç Õ E S D E T R A B A L H O, P O D E R E C U L T U R A I S	<p>A independência dos Estados Unidos</p> <p>O processo de independência do Brasil</p> <p>As Rebeliões no Brasil Colonial</p> <p>Governo de D. Pedro I</p> <p>Constituição de 1824</p> <p>Unidade territorial</p> <p>Confederação do Equador</p> <p>Província Cisplatina</p> <p>Haitianismo</p> <p>Revoltas Regenciais (Malês, Sabinada, Balaiada, Cabanagem, Farroupilha)</p>	<p>O processo de Independência das Américas</p> <p>Haiti</p> <p>Colônias espanholas</p>
	<p>O processo de abolição da escravidão</p> <p>Legislação</p> <p>Resistência e negociação</p> <p>Branqueamento Higienização da população</p>	<p>Colonização da África e da Ásia</p> <p>Guerra Civil e imperialismo estadunidense</p> <p>Carnaval na América Latina: entrudo, murga e candomblé</p>
	<p>Revolução Industrial e relações de trabalho (séculos XIX e XX)</p> <p>Revolução Francesa, Assembleia nacional e o Diretório,</p> <p>A Era Napoleônica</p> <p>A Independência da América Espanhola,</p> <p>A Segunda Revolução Industrial, Liberalismo e Socialismo,</p>	<p>Questão Agrária na América Latina</p> <p>Revolução Mexicana</p> <p>Primeira Guerra Mundial</p> <p>Revolução Russa</p>

8ª SÉRIE/9º ANO

RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA: A FORMAÇÃO
DO ESTADO E DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
R E L A Ç Õ E S	O Repensar da Nacionalidade - A Semana de 1922 Organização Social e Político-Administrativo; Manifestações Culturais; Ascensão dos regimes Autoritários; Primeira Guerra mundial	Crise de 1929 Revolução Russa, Fascismo e Nazismo, Início da República no Brasil.
D E T R A B A L H O, P O	A “Revolução” de 1930 e o Período Vargas (1930 - 1945) Depressão na década de 30 Leis trabalhistas; Voto feminino O mundo pós guerra, Brasil pós Guerra; Mídia e divulgação do regime Criação do IBGE, SPHAN Contestação à ordem Participação do Brasil na Segunda	Ascensão dos Regimes Totalitários na Europa Movimentos Populares na América Latina Segunda Guerra Mundial
	Populismo no Brasil e na América Latina Cárdenas - México; Perón - Argentina; Vargas, JK, Jânio Quadros e João Goulart - Brasil Construção do Paraná Moderno Governos de Manoel Ribas a Ney Braga; Frentes de Colonização do Estado e Criação da Estrutura Administrativa (Conel. Banestado.	Independência das Colônias Afro-Asiáticas Guerra Fria

D E E R E	O Regime Militar no Paraná e no Brasil Repressão e Censura, uso ideológico dos meios de comunicação Cinema Novo, Teatro Itaipu, Sete Quedas e a Questão da Terra:	Guerra Fria e os Regimes Militares na América Latina Política da boa vizinhança; Revolução Cubana; Deposição de Salvador Allende no Chile
C U L T U R A I S	Movimentos de Contestação no Brasil Resistência Armada; Tropicalismo e Jovem Guarda; Novo Sindicalismo; Movimento Estudantil.	Movimentos de Contestação no Mundo Maio de 1968 - França Movimento Negro Movimento Hippie Movimento Homossexual Movimento Feminista Movimento Punk Movimento Ambiental
	O Brasil e o Paraná no Contexto Atual - Redemocratização Constituição de 1988; Movimentos populares rurais e urbanos; Mercosul e Alca	Fim da Bipolarização Mundial Desintegração do bloco socialista; Neoliberalismo; Globalização; 11 de Setembro nos EUA A África e a América Latina no Contexto Atual

CONTEÚDOS - ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE

A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E AS RELAÇÕES DE PODER, CULTURAIS E DE TRABALHO NA AMÉRICA

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
R E L A Ç Õ E S D E	Produção do conhecimento histórico O historiador e a produção do conhecimento histórico; Tempo e temporalidade; Patrimônio Material e Imaterial; Pesquisa. Articulação da História com outras áreas do conhecimento Arqueologia, antropologia, paleontologia geografia	A Humanidade e a História As teorias e possibilidades da origem do ser humano e a tomada de consciência do ser humano.
T R A B A	Arqueologia na América e no Brasil	Desenvolvimento da Humanidade e grandes migrações Teorias do surgimento do ser humano na América Desconstrução do conceito de Pré-história Povos ágrafos, memória e história oral

L H O, P O D E R E	Povos Indígenas no Brasil e no Paraná Ameríndios do território brasileiro; Kaingangue, Guarani, Xetá e Xokleng	As primeiras civilizações na América Olmecas, Mochicas, Tiwanacus, Maias, Incas e Astecas; Ameríndios da América do Norte As primeiras civilizações na África, Europa e Ásia Egito, Núbia, Gana e Mália; Os povos Mesopotâmicos, Palestinos, Gregos e Romanos.
C U L T U R A I S	A chegada dos europeus na América (dês) encontros entre culturas resistência e dominação escravização e catequização	Península Ibérica nos séculos XIV e XV: Cultura, sociedade e política reconquista do território judaísmo, cristianismo e islamismo; comércio (África, Ásia, América e Europa)

2ª SÉRIE

O MUNDO DO TRABALHO, OS MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA, O MUNDO RURAL E URBANO

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
R E L A Ç Õ E S	Formação da sociedade Brasileira e Americana América portuguesa; América Espanhola; América franco-inglesa; Organização político administrativa (capitanias	Os Reinos e Sociedades Africanas e as Relações com a Europa Soungai, Benin, Ifé, Congo, Monomotapa (Zimbabwe) e outros; Comércio;
D E T R A	Expansão e Consolidação do Território Brasileiro Missões; Bandeiras; Invasões estrangeiras Colonização do Território “Paranaense” Economia; Organização social; Manifestações culturais	Consolidação dos Estados Nacionais europeus Absolutismo Renascimento Reforma e contra-reforma

B A L H O, P O D E R E C U L T U R A I S	Movimentos de Contestação no Brasil e no Paraná Quilombos; Sincretismo religioso; Revoltas nativistas e nacionalistas (Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana, Revolta da Cachaça, Revolta do	Independência das Treze Colônias Inglesas da América do Norte Diáspora Africana Revolução Francesa Comuna de Paris;
	A chegada da Família Real ao Brasil De Colônia a Reino Unido Missões artístico-científicas; Banco do Brasil; Urbanização na capital;	A Invasão Napoleônica na Península Ibérica
	O processo de independência do Brasil Governo de D. Pedro I Constituição de 1824 Unidade territorial Confederação do Equador Província Cisplatina Revoltas Regenciais (Malês, Sabinada, Balaiada, Cabanagem,	O processo de Independência das Américas Haiti Colônias espanholas
	A construção da Nação Governo de D. Pedro II Lei de Terras, Lei Euzébio de Queiroz - 1850 Início da Imigração Européia Movimento Abolicionista e Emancipacionista Emancipação política do Paraná (1853) Economia e organização social Organização política-administrativa Migrações internas e externas Os povos indígenas e a política de terras	Revolução Industrial e relações de trabalho (séculos XIX e XX) Luddismo Socialismos Anarquismo Relações com o Taylorismo, o Fordismo e o Toyotismo.

3ª SÉRIE

RELAÇÕES DE DOMINAÇÃO E RESISTÊNCIA: A CONSTRUÇÃO DA CONTEMPORANEIDADE

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Específicos	Conteúdos Complementares
-------------------------	-----------------------	--------------------------

R E L A Ç Õ E S	O processo de abolição da escravidão Legislação Resistência e negociação Branqueamento	Colonização da África e da Ásia Guerra Civil e imperialismo estadunidense Carnaval na América Latina: entrudo, murga e candomblé
D E T R A B A L H O,	A implantação da República no Brasil Idéias positivistas Imigração asiática Oligarquia, coronelismo e clientelismo Movimentos de contestação Movimentos “Messiânicos” Revoltas e urbanização do Rio de Janeiro Movimento operário: anarquismo e comunismo no Paraná	Questão Agrária na América Latina
P O D E R	O Repensar da Nacionalidade - A Semana de 1922 Economia; Organização Social e Político-Administrativo; Manifestações Culturais; Coluna	Crise de 1929
E	Populismo no Brasil e na América Latina Cárdenas - México; Perón - Argentina; Vargas, JK, Jânio Quadros e João Castro, Brasil	Ascensão dos Regimes Totalitários na Europa Movimentos Populares na América Latina Segunda Guerra Mundial
C U L T U R A I S	Construção do Paraná Moderno Governos de Manoel Ribas a Ney Braga; Frentes de Colonização do Estado e Criação da Estrutura Administrativa (Copel, Banestado, Sanepar...) Movimentos Sociais no Campo e na Cidade.	Independência das Colônias Afro-Asiáticas Guerra Fria

<p>O Regime Militar no Paraná e no Brasil</p> <p>Repressão e Censura, uso ideológico dos meios de comunicação</p> <p>Cinema Novo, Teatro</p> <p>Itaipu, Sete Quedas e a Questão da Terra</p>	<p>Guerra Fria e os Regimes Militares na América Latina</p> <p>Política da boa vizinhança;</p> <p>Revolução Cubana;</p> <p>Deposição de Salvador Allende no Chile</p> <p>Censura dos meios de comunicação</p>
<p>Movimentos de Contestação no Brasil</p> <p>Resistência Armada;</p> <p>Tropicalismo e Jovem Guarda;</p> <p>Novo Sindicalismo;</p> <p>Movimento Estudantil.</p>	<p>Movimentos de Contestação no Mundo</p> <p>Maio de 1968 - França;</p> <p>Movimento Negro;</p> <p>Movimento Hippie</p> <p>Movimento Homossexual</p> <p>Movimento Feminista</p> <p>Movimento Punk</p> <p>Movimento Ambiental</p>
<p>O Brasil e o Paraná no Contexto Atual - Redemocratização</p> <p>Constituição de 1988;</p> <p>Movimentos populares rurais e urbanos;</p> <p>Mercosul e Alca</p>	<p>Fim da Bipolarização Mundial</p> <p>Desintegração do bloco socialista;</p> <p>Neoliberalismo;</p> <p>Globalização;</p> <p>11 de Setembro nos EUA</p> <p>A África e a América Latina no Contexto Atual</p>

METODOLOGIA

A perspectiva da formação da consciência histórica genética, possibilita ao professor a exploração de novos métodos de produção do conhecimento histórico e amplia as possibilidades: de recortes temporais, do conceito de documento, de sujeitos e suas experiências, de problematização em relação ao passado. Isso permite ao aluno a elaboração de conceitos que o façam pensar historicamente, superando a ideia de História como algo dado, como verdade absoluta.

Para isso, o encaminhamento metodológico proposto é o de que os conteúdos estruturantes de História sejam abordados através de temas, visto que não é possível representar o passado em toda sua complexidade. Assim, pode-se utilizar a metodologia proposta por Ivo Mattozi (2004) que apresenta os seguintes passos:

1. Focalização do acontecimento, processo ou sujeito histórico que se quer representar;

2. Delimitação do tema histórico em um período bem definido, com referências temporais fixas estabelecendo uma separação entre seu início e seu final;
3. Definição de um espaço ou território de observação do conteúdo tematizado. Esta delimitação espaço-temporal (categorias de análise) é dada pela historiografia específica escolhida e pelos documentos históricos disponíveis.

O sentido da relação temática é dado pela problematização.

Dessa forma, o uso de documentos (imagens, livros, jornais, histórias em quadrinhos, fotografias, pinturas, gravuras, museus, filmes, músicas, entre outros) em sala de aula proporciona a produção de conhecimento histórico, quando utilizados como fonte na qual buscam-se respostas para as problematizações anteriormente formuladas.

AVALIAÇÃO

“Hoje deixei de buscar descobrir apenas como meus alunos aprendem e concentrei minha atenção no ato de ensinar. Ou seja, detive-me a refletir sobre como eu ensino. Assim, pude perceber que os maiores problemas de aprendizagem eram também, de ensinar. O resultado? Ora, o resultado foi um só: o sentimento de que ‘VALEU!’ ” (Prof. Sidnei A. Bühner) ¹

Todos nós estamos constantemente sendo avaliados. Todos os dias, todas as horas, por todas as pessoas. Porém, no ambiente escolar essa avaliação deve transcender o senso comum, visto que deve ser sistemática e servir a objetivos educativos promovendo o sucesso do aluno e o trabalho do professor. Assim, a avaliação só terá sentido se estiver a serviço do processo ensino-aprendizagem para que se possam detectar necessidades e disfunções podendo intervir metódica e sistematicamente, visando à superação dos problemas encontrados, sejam eles de aprendizagem, sejam das incoerências de do ensino.

Instrumentos de Avaliação.

Nesse sentido a avaliação deixa de constituir elemento de “acerto de contas” ou de coerção, denotando uma clara postura verticalizada do conhecimento para assumir uma relação horizontal constituindo numa poderosa alavanca para a ampliação do êxito de todo o processo educativo e, por extensão, de toda a escola.

Portanto, a avaliação é um processo de reflexão diária e processual sobre a prática pedagógica e que transcende a unilateralidade de referencial, focado somente no aluno ou somente no professor, deslocando o foco, de forma horizontal, para investigar, ler as hipóteses dos educandos e refletir sobre a prática pedagógica para, se necessário, replanejar.

Assim, esses instrumentos avaliativos diversificam em: seminários, debates, trabalhos, discussões, provas e outros. Estes serão avaliados em forma de somatória e também com recuperação de conteúdos e notas.

LUCKESI (2004, p 4-6) afirma que “o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem.”

Para ROMÃO (1998), a avaliação “destina à emancipação das pessoas e não à sua punição, à inclusão e não à exclusão...”

Com efeito, a avaliação não deve ter um caráter autoritário e, para que isso ocorra, LUCKESI (1995) alerta que:

“a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento de identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.” (p.43)

Neste sentido, e considerando a especificidade da Disciplina de História, bem como as bases legais (LDB, Deliberações do Conselho Estadual de Educação, Projeto Político Pedagógico da Escola, o Regimento Escolar²), a avaliação será realizada tendo em vista as seguintes estratégias:

- **Avaliação objetiva**, buscando determinar o quanto o aluno aprendeu sobre dados singulares do conteúdo;
- **Avaliação dissertativa**, objetivando verificar a capacidade **de análise**, de abstração e de formulação de ideias;
- **Seminários**, para desenvolver a transmissão verbal do que foi pesquisado;

- **Trabalhos em grupo**, para possibilitar a colaboração e a socialização entre os alunos;
- **Debates**, para desenvolver e avaliar a capacidade de defender e fundamentar pontos de vista;
- **Auto - avaliação**, para que o aluno possa construir a capacidade de perceber suas aptidões e atitudes.
- **PROVA**, *para que aluno demonstre o quanto aprendeu.*
- **RECUPERAÇÃO**, *para que o aluno recupere o conteúdo e a nota da prova.*

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, José Jobson de A. ; Piletti, Nelson. **Toda a história: história geral e do Brasil.** - São Paulo: Editora Ática, 1998.

BARBEIRO, Heródoto et all. **História:** volume único para o ensino médio.- São Paulo:Scipione, 2004.- (Coleção De olho no mundo do trabalho).

FARIA, Enéas; **SEBASTIANI**, Sylvio. **Governadores do Paraná: a história por quem construiu a história.**_ Curitiba: Sistani, 1997.

FIGUEIRA, Divalte Garcia. **História:** volume único. Série novo ensino médio. São Paulo: Editora Ática, 2005.

MAGALHÃES, Marion Brepohl de. **Paraná: política e governo.**(Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná: ocupação do território, população e migrações.** (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

NOBEL SISTEMA DE ENSINO. História do Paraná: coleção grandes pintores.- Maringá: Linceu Editora.

OLIVEIRA, Dennison de. Urbanização e industrialização no Paraná. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

ORDOÑEZ, Marlene; QUEVEDO, Júlio. História: (Coleção Horizontes).- São Paulo: IBEP.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Médio. Versão Preliminar, Julho de 2008.

PETTA, Nicolina Luiza; OJEDA, Eduardo Aparício Baez. **História:** uma abordagem integrada; volume único. São Paulo: Editora Moderna.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. Vida material e econômica. (Coleção história do Paraná; textos introdutórios) – Curitiba: SEED, 2001.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora M.S. **Histórias do cotidiano paranaense.** Curitiba: Letraviva, 1996.

SCHMIDT, Mário Furley. **Nova história crítica: ensino médio: volume único.** – São Paulo: Nova Geração, 2005.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** – Curitiba: Editora Gráfica Vicentina Ltda. 1995.

BITAR, Hélia de Freitas e outros. **Sistemas de avaliação educacional.** São Paulo, FDE, 1998 (Série “Ideias”, no. 30).

CHARLOT, B. Projeto Político e Projeto Pedagógico. In: Moll, J(org.). **Ciclos na escola, tempos na vida:** criando possibilidades. Porto Alegre: Artemed, 2004.

DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: redação, 2004.

ENGUITA, M. F. **Educar em tempos incertos.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, Artmed, 2004.

ESTEBAN, Maria Tereza. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e o fracasso escolar.** Rio de Janeiro: DP&A , 2001

FREITAS, Luiz Carlos. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** São Paulo, Papirus, 1995.

Luiz Carlos. **Ciclos, seriação e avaliação: confronto entre duas lógicas.** São Paulo, Moderna, 2003 (Coleção cotidiano escolar).

FEIGES, M .M. F. **O Projeto Político-Pedagógico e eleição de diretores de escola: limites e possibilidades da gestão democrática.** In: Secretaria de Educação de Maringá. Caderno Temático I. 2003, p.32-37.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo, Cortez, 2005, 17^a ed.

MACHADO, João Luís Almeida. **Avaliação - LDB.** Conteúdo on line. Disponível em: <https://abceducatiol.locaweb.com.br/index.php?pagina=mat3>.

Acessado em 12/10/2006

PARO, V. H. **Reprovação escolar: renúncia á educação.** São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia C. Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000

PRAIS, M. de L. M. **Administração colegiada na escola pública**. Campinas: Papirus, 1990.

RIOS, Terezinha A. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo, IPF/Cortez, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1997.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ, superintendência de ensino; departamento de ensino médio; **Orientações curriculares de História**, 2006.

SORDI, Mara R.L. **Alternativas propositivas no campo da avaliação: por que não?** In: Castanho, M.E.; Castanho, S. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001

SORDI, Mara R.L. ; MALAVAZZI, M.M.S. **As duas faces da avaliação: da realidade à utopia**. Revista de Educação da PUC-Campinas, 2005. Disponível em: Educ@ção: Artigos/; EDUC@ção - Rev. Ped. - UNIPINHAL - Esp. Sto. do Pinhal - SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança**. São Paulo, Libertad, 1998.

_____. **Avaliação: Concepção dialética Libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo, Libertad, 2006, 16.^a ed.

<https://abceducatiol.locaweb.com.br/index.php?paga=mat3>. Acessado em 11/10/2006

LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO – Secretaria de Estado da Educação, 2006.

PPP COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES– EFM

REGIMENTO DO COLÉGIO ESTADUAL EDITE CORDEIRO MARQUES